18° ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

BELO HORIZONTE - MG
11 - 14 / AGOSTO

PAISAGENS EM DIÁLOGOS
TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E NATUREZAS

ENEPEA 2026

A CONQUISTA DE ESPAÇOS LIVRES EM BARRETOS-SP A PARTIR DO ARCABOUÇO LEGAL E DAS TRANSFORMAÇÕES URBANAS:

Histórico, desafios e possibilidades

ST2 – Paisagens e territórios

THE CONQUEST OF OPEN SPACES IN BARRETOS-SP BASED ON THE LEGAL FRAMEWORK AND URBAN TRANSFORMATIONS:

History, challenges and possibilities

FRANCISQUETI, Gabriel Valentini
Doutorando | Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - USP | São Carlos, SP, Br | gabrielfrancisqueti@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5199-6643

SCHENK, Luciana Bongiovanni Martins
Professora Doutora | Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - USP | São Carlos, SP, Br | lucianas@sc.usp.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7944-7782

RESUMO

Este trabalho investiga a paisagem urbana e os espaços livres da cidade de Barretos-SP, procurando demonstrar como legislações ambientais e de parcelamento de solo permitiram salvaguardar espaços livres em meio ambiente urbano. Em cidades que se desenvolveram pautadas pela conflituosa relação entre cidade e natureza, ou nas quais não houve um planejamento urbano ecológico, a aprovação dessas legislações demonstra-se de suma importância, uma vez que terminaram por proteger cursos d'água e permitiu criar espaços livres que, ainda que não estejam qualificados por planos ou projetos de paisagem, e que estejam distantes do imaginário da população, apresentam grande importância ecossistêmica e representam possibilidades latentes para a criação de um sistema de espaços livres. Barretos-SP demonstra bem esta situação relacionada à ferrovia, que originalmente guiou e moldou em seus eixos o crescimento urbano, provocando grandes transformações na paisagem urbana que, ao cair em desuso, foi desviada da região central, deixando espaços livres. Qualificados, estes e aqueles espaços livres podem se tornar primordiais organizados em um sistema tanto no que diz respeito à infraestrutura urbana, quanto para a esfera de vida pública.

Palavras-chave: paisagem; espaços livres; Barretos.

ABSTRACT

This work investigates the urban landscape and open spaces of Barretos-SP, seeking to demonstrate how the influence of environmental and land subdivision legislation has allowed the safeguarding of open spaces in the urban environment. In cities that were born and developed based on the conflicting relationship between city and nature, or in which there was no "ecological" urban planning, the approval of those laws proves to be of paramount importance, since it protected waterways and allowed the creation of open spaces that, even if not qualified by landscape projects and distant from the population's imagination, have great ecological and environmental importance and represent latent possibilities for the creation of a system of open spaces. Barretos-SP demonstrates this situation well, which, combined with the railway that guided and shaped urban growth along its axes, caused major transformations in the urban landscape when, upon falling into disuse, it was diverted from the central region, leaving many open spaces. Qualified, these and those open spaces can become essential for the sphere of public life, organized into a system.

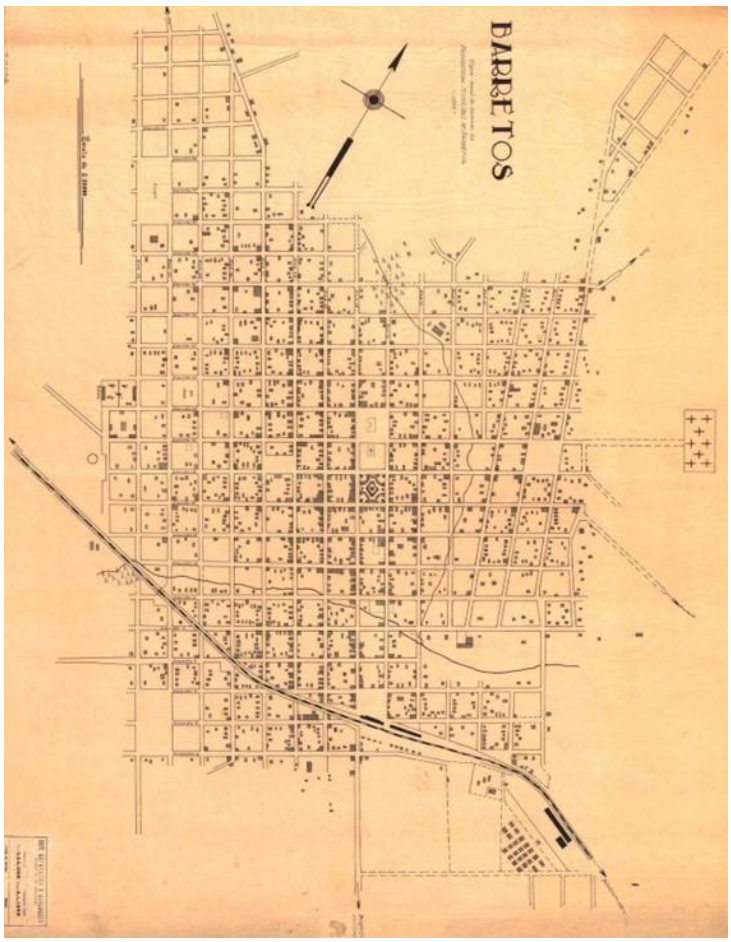
Keywords: Paisagem; *open spaces; Barretos.*

1 BARRETOS: DESENVOLVIMENTO E CONFLITOS ENTRE MEIO FÍSICO E OCUPAÇÃO

A ocupação do território de Barretos se inicia na primeira metade do século XIX, com o declínio da exploração de ouro em Minas Gerais e a busca por novas terras. Em 1831, as famílias Marques e Barreto chegam à região e apossam-se de grandes extensões de terra. Com a doação de 82 alqueires das terras das duas famílias à Igreja, a data de 25 de agosto de 1854 marca a fundação de Barretos.

As áreas doadas para a capela estavam localizadas próximas aos córregos Aleixo e São Sebastião, e o Patrimônio do Divino Espírito Santo foi dividido em 283 quarteirões conforme relata Rocha (1954), em formato de tabuleiro; conforme observa-se na figura 1, não houve consideração dos córregos e topografia no desenho urbano do povoado. Assim, com o desenvolvimento urbano e o crescimento populacional, guiados pela chegada dos trilhos da Cia. Paulista de Estradas de Ferro em 1909, e considerando não haver à época legislações específicas de proteção aos cursos d'água e referentes ao parcelamento de solo, nota-se a ocupação das várzeas e fundos de vale.

Figura 1: Barretos em 1935.



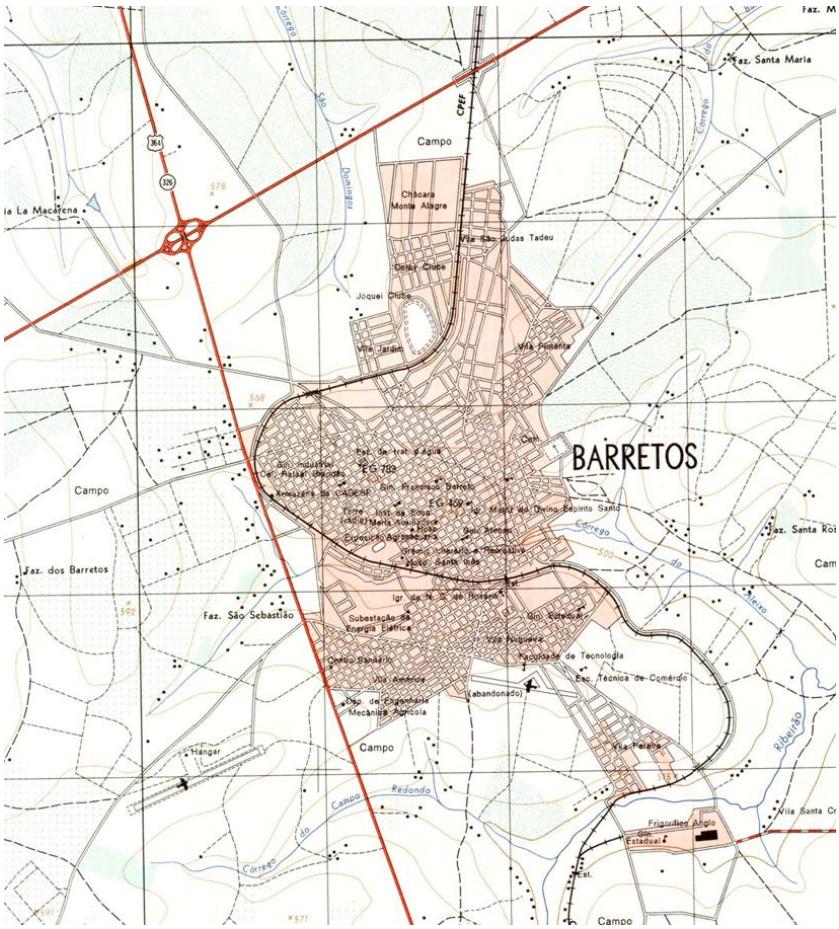
Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo.

No Brasil, a expansão territorial em direção à periferia das cidades amplia os conflitos entre meio físico e processos de ocupação. Cidade e natureza são vistos como entes separados e há a

intensificação da produção do espaço urbano desconsiderando os processos naturais ou utilizando-se do domínio técnico do homem sobre a natureza - técnicas que atualmente chamamos de engenharia cinza: os conflitos são construídos e ratificados por ações e políticas de planejamento urbano (GORSKI, 2010; SPIRN, 1995; HOUGH, 1998).

Seguindo o perfil nacional, a população urbana de Barretos ultrapassa a população rural, em 1960; a mancha urbana, razoavelmente compacta até meados da década de 1950, passa a se expandir por anexação de loteamentos seguindo um eixo norte-sul de crescimento (figura 2), direcionado pela linha férrea. Quanto aos espaços livres públicos, até o final da década de 1970, estes eram compostos pelas vias públicas e as poucas praças centrais.

Figura 2: Barretos, 1972, recorte da FOLHA SF-22-X-B-V-2.

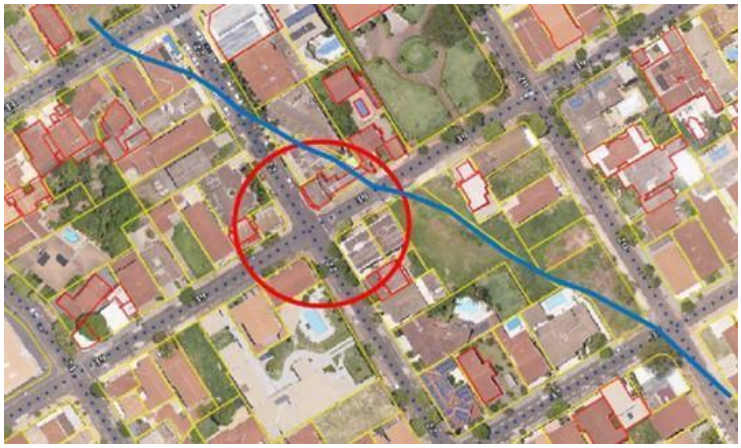


Fonte: Biblioteca IBGE, 1972.

No Plano Diretor (SAGMACS, 1963), é citada a gravidade da situação dos córregos da cidade devido ao grande número de prédios construídos junto a eles, acarretando enchentes, poluição das águas e obstrução de canais. Em 1964, a Lei n° 1.015, autorizaria a prefeitura a realizar estudos para retificação e canalização de córregos.

A invisibilização dos cursos d'água é, portanto, projeto de um planejamento que entendia rios como entrave ao crescimento e barreiras a serem superadas e suprimidas. A situação conflituosa (figura 3) ainda se reflete em inundações na área central (figura 4).

Figura 3: Cruzamento da Rua 22 com Avenida 39. Localização do ponto da fotografia abaixo (figura 4). O córrego, canalizado e tamponado, está representado na linha azul.



Fonte: Prefeitura de Barretos, base fotográfica por Geodados, 2021, editado pelos autores.

Figura 4: Inundações (janeiro 2022) no Córrego São Sebastião.



Fonte: Portal G1. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2022/01/06/prefeitura-de-barretos-sp-decreta-esta do-de-calamidade-publica-apos-fortes-chuvas.ghtml

2 ARCABOUÇO LEGAL, TRANSFORMAÇÕES URBANAS E ESPAÇOS LIVRES: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES

2.1 Leis Federais n° 4.771/1965 e n° 6.766/1979

A expansão urbana a partir de 1970 é marcada pelo espraiamento e vazios urbanos, mas surgem também espaços livres com as legislações referentes às áreas de preservação permanentes e

áreas não edificáveis. Em 1965, com a aprovação do Código Florestal (Lei Federal n° 4.771 de 1965) são definidas faixas para proteção de matas ciliares para cursos d'água.

Mas é com a publicação da Lei Federal n° 6.766/1979, que dispõe sobre parcelamento do solo urbano, que passa a ser prevista uma faixa não edificável junto a cursos d'água, rodovias, ferrovias; além da destinação de áreas para circulação, implantação de equipamento urbano e espaços livres públicos. Com a aprovação desta lei, houve grande impacto na produção do espaço urbano e, consequentemente, na forma urbana, uma vez que novos loteamentos são, ainda, regidos por ela.

Como nota-se na figura 5, ainda que espraiada, a malha urbana atual possui uma conjuntura de espaços livres muito maior, composta por áreas verdes dos loteamentos, áreas de proteção permanentes, cursos d'água, faixas de domínio, todos amparados e resguardados pela legislação.

Figura 5: espaços livres públicos, áreas de preservação, áreas verdes e de lazer dos loteamentos, praças, traçado ferroviário e cursos d'água.



Fonte: Prefeitura de Barretos, 2023.

2.2 Ferrovia e espaços livres

A implantação da ferrovia em Barretos também criou barreiras, uma vez que o traçado urbano foi mantido independente da configuração dos trilhos. Enquanto a ferrovia trouxe prestígio e desenvolvimento, a convivência foi tolerada. No decorrer dos anos 1980, com o avanço do modelo rodoviarista, passou a ser vista como um entrave.

A supressão dos trilhos seria negociada por anos, porém viria a ocorrer apenas em 2004, liberando espaços livres por uma extensão de, aproximadamente, doze quilômetros na malha urbana. Alguns trechos foram transformados em avenidas; outros seguem caracterizando-se apenas como espaços livres gramados, de extensão considerável, uma vez que, em novos loteamentos contíguos à antiga linha, foram respeitadas as faixas laterais de 15 metros, conforme legislação. Há potencialidades para projetos de parques lineares nessas áreas (figura 6).

Figura 6: Espaços livres públicos no antigo eixo ferroviário, região norte, à espera de qualificação.



Fonte: Google Earth, 2021, editado pelos autores.

2.3 Córregos da área central e espaços livres

Na área central, o Córrego São Sebastião encontra-se canalizado, com trechos abertos e fechados, e em vários pontos há construções sobre o córrego. Os poucos espaços livres restantes tratam-se de terrenos que, com as mudanças nas legislações ambientais, não podem receber novas construções devido à legislação relacionada às áreas de preservação permanentes. Para essa investigação, são territórios potenciais para atuação junto a um sistema de espaços livres.

No Córrego do Aleixo, a prefeitura planejou a abertura de uma Avenida Fundo de Vale, por meio da desapropriação e demolição de imóveis e consequente redesenho de novo canal para o

córrego. Algumas desapropriações foram realizadas, o novo canal foi executado, porém a avenida não foi totalmente implantada, o que possibilitou a reconquista de espaços livres e áreas permeáveis no entorno do córrego. Não foi implementado um projeto de qualificação destes espaços, que apresentam grande potencial (figura 7) para compor um sistema.

Figura 7: Espaços livres públicos no Córrego do Aleixo e no antigo eixo ferroviário.



Fonte: Google Earth, 2021, editado pelos autores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Barretos, como muitas cidades brasileiras, expandiu-se guiada por um planejamento ligado às infraestruturas cinzas, o que culminou com rios invisíveis, várzeas ocupadas e conflitos diversos resultantes destas ações.

Carente de legislações próprias que resguardassem a paisagem, cursos d'água e que garantissem acesso a espaços livres e de lazer, Barretos viu grande transformação em sua mancha urbana a partir da promulgação das leis de parcelamento de solo urbano e de proteção ambiental, que culminaram em um estoque de áreas públicas que, ainda que não estejam qualificadas por projetos de planejamento com a paisagem, representam espaços livres de fruição, lazer e saúde, bem como de permeabilidade e de conexões ecológicas.

Na área central, as transformações urbanas ocorridas nos últimos vinte anos junto ao eixo ferroviário e cursos d'água provocaram o ressurgimento de espaços livres públicos com grande potencial de qualificação.

Elegendo os espaços livres, sejam eles os conquistados pelas legislações ou aqueles advindos das transformações urbanas, como protagonistas de uma política pública voltada à paisagem, verifica-se que há potencial de criar um sistema de espaços livres públicos para a cidade, contribuindo para a melhoria dos serviços ecossistêmicos, para a resolução dos problemas de inundações e, principalmente, para o bem-estar da população, que carece de espaços livres nos quais a vida pública possa acontecer com qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GORSKI, Maria Cecília B. **Rios e Cidades:** ruptura e reconciliação. São Paulo: Senac, 2010.

HOUGH, Michael. **Naturaleza y ciudad**. Barcelona: GG, 1998.

ROCHA, Osório. **Barretos de Outrora**. S/ed. 1954.

SAGMACS. **Relatório do Plano Diretor de Barretos**. São Paulo: 1963.

SPIRN, Anne W. **O Jardim de Granito**. São Paulo: Edusp, 1995.